

1º semestre de 2022 encerra com inflação acelerada e acima da meta

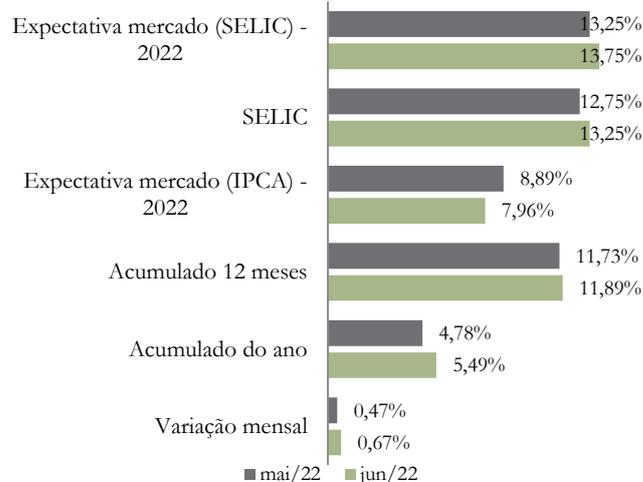
A inflação oficial do país, medida pelo Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acelerou no encerramento do primeiro semestre de 2022, **ao avançar 0,67% em junho**, depois de ter ampliado 0,47% em maio. O resultado do mês foi o maior desde o ano de 2018 na comparação com igual período.

Embora o ritmo tenha ampliado na passagem do mês, a inflação desacelerou na comparação com o primeiro trimestre do ano. Entre janeiro e março, o IPCA acumulado foi de 3,2%, já nos últimos três meses a elevação dos preços foi de 2,2%.

Reforça esse cenário o desempenho do índice de difusão, que mensura a proporção de itens com alta de preços em relação aos 377 que são acompanhados pelo IBGE. Em junho, a elevação dos preços atingiu 67% dos produtos, queda de 5,4 pontos percentuais (p.p.) diante de maio. Ainda, nota-se trajetória de redução no índice desde que atingiu valor mais intenso desde janeiro de 2003, no mês de abril de 2022, quando a taxa ficou em 78,25%.

No acumulado de 12 meses, o IPCA ficou em 11,89%, acima dos 11,73% do mês anterior, inclusive, é o maior resultado desde 2003 na comparação de igual período dos anos anteriores, quando o índice estava em 16,57%. **No ano, o indicador registra variação positiva de 5,49%**.

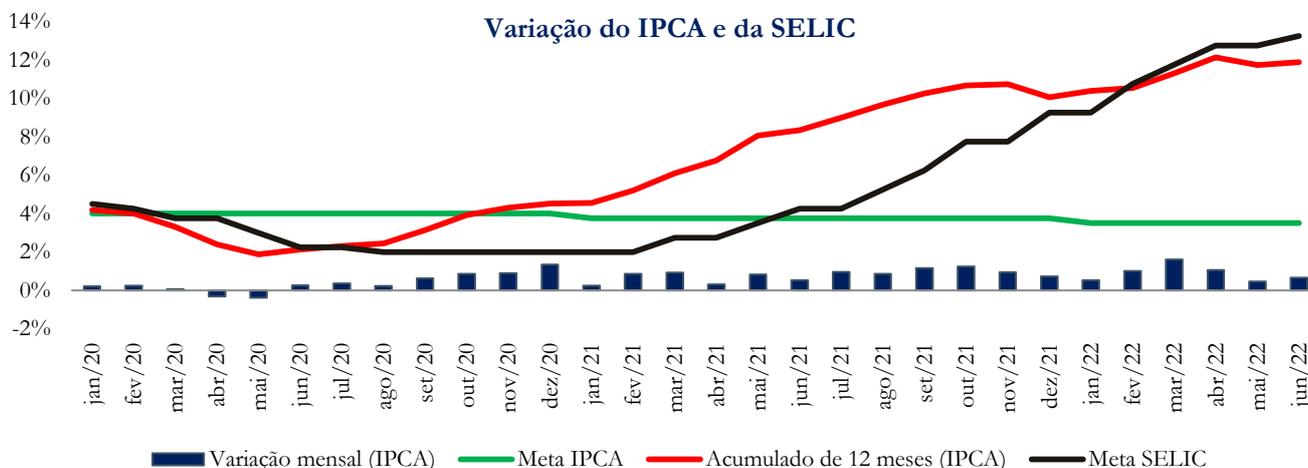
Resultados



Fonte: IBGE e BACEN

Ambos os resultados, ano e em 12 meses, superaram meta da inflação para 2022, conforme ocorreu no ano passado. A meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano corrente é de 3,5%, mas com margem de tolerância de 1,5 pontos percentuais, para mais ou para menos.

Por outro lado, o aperto monetário deve ser intensificado até atingir 13,75%, portanto, a retirada dos estímulos monetários torna-se medida principal para frear a escalada dos preços, mas levará a desaceleração das atividades econômicas em razão do encarecimento do crédito para o consumo e investimentos produtivos.

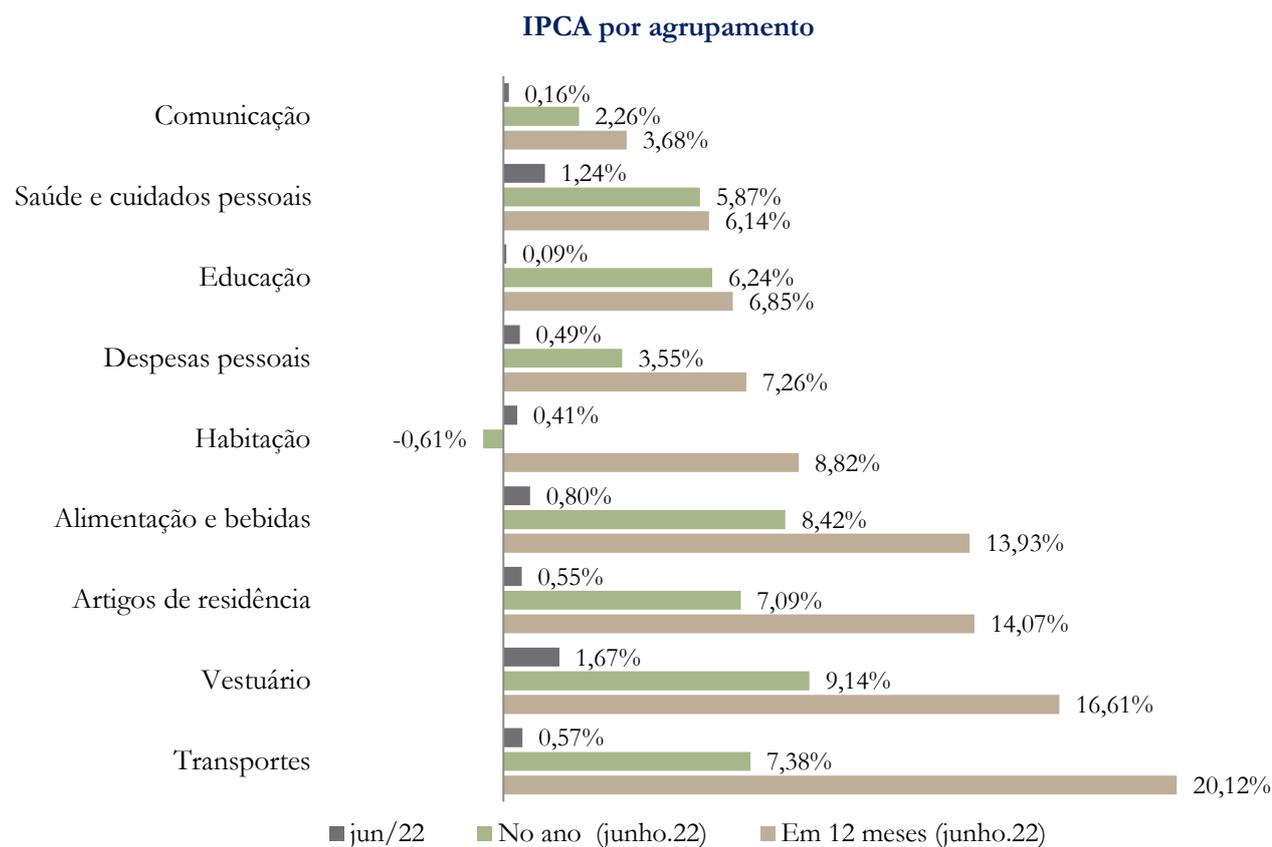


Fonte: IBGE e BACEN

Pesquisa realizada pela entidade que mensura a confiança de empresários do comércio catarinenses (ICEC) do mês de junho apontou que os níveis de investimento e a perspectiva de contratação de funcionários para os próximos devem ser menores. Do lado do mercado de trabalho, 24% dos empresários afirmaram que devem reduzir pouco ou muito o quadro de funcionários, aumento de 13,73 p.p. frente ao final do ano anterior, quando em dezembro 10,7% indicavam essa condição. Ainda, 36,3% dos empresários indicam queda dos investimentos em pouco ou muito em junho, alta de 7,2 p.p. diante de dezembro de 2021.

Em junho, os nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE avançaram na diante do mês anterior. Entretanto, para cinco grupos as taxas foram menos intensas que o mês de maio, condição que reforça a desaceleração da inflação para certos produtos. A principal alta ocorreu no grupo de vestuário, situação equivalente ao mês anterior, mas em ritmo menor, variando de 2,11% para 1,67%. O grupo foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento dos preços das roupas masculinas (2,19%), das roupas femininas (2,00%) e das roupas infantis (1,49%). No acumulado de 12 meses, há elevação de 16,61%.

Já, o maior impacto (0,17 p.p.), oposto ao mês anterior, foi para os produtos de alimentos e bebidas, ao crescer 0,8% na passagem do mês. O resultado deve-se à alimentação fora do domicílio, que saltou de 0,61% em maio para 1,26% neste mês. Ainda, o maior impacto individual no IPCA do mês foi o item planos de saúde (0,10 p.p.), ao crescer 2,99%. Esse produto está ligado ao grupo de saúde e cuidados pessoais, segunda maior alta no mês, acelerando de 1,01% para 1,24%. O resultado do mês para esse grupo reflete em parte o aumento o reajuste de até 15,5% no preço dos planos de saúde que foi autorizado o pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) no mês de maio.



Fonte: IBGE

Por fim, o grupo de transporte lidera a elevação dos preços no acumulado de 12 meses, ao atingir 20,12%. O grupo de transporte atingiu o pico de alta em março, quando avançou 3,02%, após essa data o índice apresenta trajetória de desaceleração pelo terceiro mês seguinte, ao crescer 0,57% em junho. O menor ritmo deve-se a queda dos combustíveis (1,2%), enquanto houve elevação no transporte público (2,4%)